

LUCIDEZ E HUMILDADE⁶

Tiago Coutinho⁷

Impossível passar despercebido por ele. A entrevista estava marcada para as 16h30min, mas cheguei uma hora atrasado e não consegui avisá-lo. Ele estava sentado na varanda. Perna cruzada balançando impaciente, camisa passada, calça de linho, sapato social. Uma pessoa que trabalhava na casa cochichou: “ainda bem que você chegou, desde as quatro ele já estava arrumado”.

Foi o meu único contato com Abelardo Montenegro, suficiente para lamentar muito sua partida definitiva, desse cearense que arribou pelo mundo e decidiu fincar sua mente no bairro São Gerardo. Eu tinha apenas 20 anos. Era estagiário e fazia uma pauta sobre bibliotecas particulares. Sem saber ao certo onde pisava, deparei-me com aquele cérebro de vulcão, lançando lavas de pensamento o tempo inteiro

Na lucidez e humildade de seus 93 anos, ele abriu sua casa e mostrou com muito zelo suas estantes. O acervo de Abelardo não era gigantesco, mas era um charme por priorizar documentos raros para a história do Ceará, em vez de livros. “Minha biblioteca não é um antiquário. Tenho apenas os livros que preciso”, brincava.

Abelardo era, no mínimo, um exemplo de obstinação. No por de sol ao qual assistimos juntos, mostrou-se um viciado por conhecimento, por produção, pela leitura e pela escrita. O segredo de sua longevidade, não havia dúvida: muitos estudos, caminhadas diárias e uma alimentação saudável.

O bom humor na hora de palestrar lhe dava ainda mais elegância. Já que o assunto era bibliotecas, ele me deu um grande ensinamento de como proteger bem um acervo. Para Abelardo, o maior inimigo dos papéis são os cupins. E completou sabiamente: “a melhor maneira de evitar cupins nos livros é estar sempre lendo. Cupim faz um estrago imenso. O bicho ainda é cego, imagina se enxergasse”.

6 *O Povo*, Fortaleza, 9 mai. 2010. Vida & arte, p. 3.

7 Repórter do Núcleo de Conjuntura do *O Povo*.